Texto: Luciana Costa
Ilustrações: Adams Pinto

A família musical de Joãozinho







GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará -2012

Ilustrador: Adams Pinto

Coordenação Editorial
Kelsen Bravos

Preparação de Originais e Revisão
Kelsen Bravos
Túlio Monteiro

Revisão de Prova
Marta Maria Braide Lima
Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Catalogação e Normalização
Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387f

Ceará. Secretaria da Educação.

A família musical de Joãozinho/ Luciana Costa; ilustrações de Adams Pinto. – Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN: 978-85-8171-026-6

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



Às pessoas que fizeram e fazem nascer em mim a vontade de aprender: Leonardo, Lúcio, Graça, Josy, Valéria, entre tantos outros que passaram rápido demais pela minha vida, mas deixaram rastros significativos.

Uma família diferente
tinha um pai que era regente
e uma mãe que era cantora,
tendo filho após filho,
cada qual com o seu brilho,
numa orquestra encantadora.





Sete irmãos bem barulhentos,
que tocavam instrumentos,
adoravam fazer festa.
Todo dia uma alvorada,
desde cedo, madrugada,
e à noite uma seresta.

Mas a casa musical
teve um filho desigual.
Joãozinho não tocava,
não sabia de harmonia.
Era triste noite e dia.
Nem remédio lhe curava.





A orquestra reunida
nos ensaios e na vida
tinha, além do violão,
pandeiro, sax, violino,
clarinete, flauta e sino.
Era rica a formação!

E João que não tocava,
noite e dia inventava.
Imaginou uma floresta
e escondeu-se lá no mato,
não contente com o fato
de estar fora da orquestra.



Os irmãos foram crescendo,
pouco a pouco envelhecendo.
E o mais velho, Simião,
resolveu virar padeiro.
Esqueceu o seu pandeiro
e saiu fazendo pão.

A orquestra sem pandeiro
não tocava tão ligeiro.
E o flautista, Zé Lambreta,
resolveu ser astronauta.
Esqueceu a velha flauta
e foi na cauda de um cometa.



Sem pandeiro e sem flauta,
violino não faz falta.
E o terceiro, Solaneto,
resolveu o seu destino.
Esqueceu o violino
e partiu num teco-teco.

Uma orquestra de valor
sem violino não tem cor.
Foi por isso que Faustino
resolveu fazer um clone,
esquecer o saxofone
e voltar a ser menino.



Não restava muita gente
nessa orquestra descontente,
quando o quinto, Mizanel,
resolveu virar cadete.
Esqueceu o clarinete
e entrou para o quartel.







Uma orquestra só de dois
foi o que ficou depois.
Nesse dia, Regimar
resolveu ser artesão.
Esqueceu o violão
e aprendeu a costurar.

Nessa casa de artista,
quem sobrou foi o solista.
Até mesmo Dorival
resolveu sair de fino.
Esqueceu o velho sino.
Foi parar em Portugal.



Mas que coisa incomum:
um a um ficou nenhum!
E João, o que fazia?
Escondido lá no mato,
imitando cobra e pato,
toda noite e todo dia.

Quem souber que fale agora,
que o silêncio não demora.
Joãozinho satisfeito,
quando ouviu seu coração,
descobriu a percussão
batendo dentro do peito.

Joãozinho fez a festa!
Chamou pra sua orquestra
a família musical
e os amigos lá do mato,
elefante, cobra e pato,
para o grande recital!



Luciana Costa

Olá, nasci em Fortaleza, em maio de 1985, numa segunda-feira de manhã bem cedo. Bem cedo também me encantei pela música. Minha família, que era meio parecida com a família de Joãozinho, sempre me incentivou a estudar. O ato de compor me aproximou da literatura, bem a tempo de descobrir nas palavras uma música infinita. Além de escrever textos, também escrevo música. E, ultimamente, o que me deixa mais feliz é fazer com que essas histórias e canções percorram o mundo através dos olhos e ouvidos de crianças e adultos que compartilham o desejo de aprender.





Adams Pinto

Olá, sou Adams Pinto, nasci em Fortaleza-CE, mudei-me para Salvador ainda bebê, mas voltei para minha cidade natal com dez anos de idade, onde vivo até hoje. Além deste livro, ilustrei *A Festa dos bichos*, também da coleção Paic Prosa e Poesia e sou responsável por todas as artes da camisaria *Fora Da Rota*. Acredito que a ilustração funciona como um segmento pictórico do ser humano. Um pedaço de si impresso em uma folha.